1951/12/10

APM
Série: 11.B
Cx: 01
Do: 60

02 páginas escritas

Petrópolis, 1o de dezembro de 1951

João Gomes Teixeira:

Fui sacudido com o seu presente. Quando Nava me perguntou se havia gostado"do presente" do Teixeira, respondi que não. De fato, nem olhei, no ato da entrega, para o presente. Gostei, isto sim, imediatamente, de haver sido dado pelo Teixerão. É uma pequena diferença, de grande importância. Especialmente, para um espírito sutíl, como o do ofertante, creio que mais vale o gosto de ter dado do que o gosto do que deu. Mas não fique triste, se estabeleço a diferença. Gostei, quasi que a priori, do gosto e gostei tambem do dado. Afinal de contas, depois de dois anos de espera, desde Ouro Preto (lembra?), encontro o mineiro que a minha indiscreção cordial havia acautelado para não cair de logo nos laços de uma amizade espalhafatosa, tão bahiana como francêsa. Mineiro, desconfiado ou não, tenho-te aqui, maroto, nessa Mithologia, na segunda do singular, terno como um pombo, indefeso como Maria.

Não falo sôbre o livro porque tenho mêdo de ser meteco. Lembro, não obstante, que, para os gregos, o Mito, ao contrário do que está acontecendo em nossa civilização, não era processo de revelação das coisas divinas ou transcendentais, a sério ou simbolicamente. O Mito era forma de participação nas coisas divinas. Somos divinos porque somos Nous, Logos. Falar pelo Mito é falar a linguagem dos Deuses. Que posso dizer, João Gomes Teixeira, nessa linguagem? Que erudição exprimiria o nosso contentamento, o de Ercilia e o meu? Que cidadão dêste País já viu um Mineiro descendo as montanhas, com amizade e cautela, para participar, a sêco, das bodas de um irmão? Quem, senão eu, provou dêsse gesto, tocou nesse peito?

Ercilia e eu, considerando a farta messe, convidamos o

amigo para reunir-se a nós, em nossa casa, sob bom vinho, em qualquer dia e a qualquer hora. O Nava que sofra!

Para seu govêrno, estamos em Petrópolis, à Avenida Ipiranga 405, casa que pertenceu a Rui Barbosa e que, atualmente, um bahiano defende contra a profanação mineira.

Receba a saudação amantíssima de

Jaime Duarte Guimarães